

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupetarde.com.br

PRAIAS Ação conscientiza banhistas para manter limpeza

www.atarde.com.br

Fotos: Raul Spinasse / Ag. A TARDE



O Parque de São Bartolomeu, no subúrbio ferroviário, passou por reforma e teve estrutura melhorada. Local é referência para religiosos de matrizes africanas

LAZER Segundo estudo, 57% dos ouvidos nunca vão a esses locais ou só a cada seis meses

Pesquisa aponta pouca frequência em parques verdes nas cidades

FRANCO ADAILTON

"Para mim, o principal atrativo é estar em contato com a natureza, o verde, esse pedaço de Mata Atlântica, um achado bem no meio da cidade, cada dia mais ameaçado", resumiu o psicólogo José Marini, 59 anos, sobre o hábito quase diário de caminhar no Parque da Cidade, no Itagira.

O caso dele destoa da pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Semeia, na qual 57% dos 815 entrevistados declararam nunca ter ido (16%) ou ir uma vez a cada seis meses (41%) a parques verdes nas grandes cidades, em seis regiões brasileiras.

A entidade ouviu pessoas de 16 a 70 anos, homens e mulheres com diferentes níveis de escolaridade, nas regiões metropolitanas de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Manaus. Na capital baiana, 128 pessoas responderam ao questionário.

Por outro lado, 15% da população afirmou ir aos parques de forma intensa, pelo menos uma vez por semana. Outros 28% relataram frequência média de visitação, uma vez por mês.

Frequência

Ao longo da semana passada, A TARDE percorreu os parques São Bartolomeu (subúrbio), da Cidade (Itagira), de Pituvaçu (orla) e do Abaeté (Itapuá). Mais centralizado de todos, o da Cidade apresentou maior movimento de famílias, praticantes de atividades físicas e estudantes.

Moradora da Federação, a enfermeira Talita Magalhães, 29 anos, não tinha o hábito semanal de ir ao local até o nascimento do filho, hoje com 1 ano. "Não é tão próximo de casa, mas oferece estrutura mais atrativa, como áreas para estacionar e para piquenique", avaliou.

Titular da Secretaria Cidade Sustentável, André Fraga avalia que ir a parques não é um hábito soteropolitano, que conta com a opção da praia. "Para manter o parque atrativo, a gente dotou de infraestrutura adequada, como pistas de skate e caminhada, além de um anfiteatro para diversos eventos", destacou.



O Parque de Pituvaçu tem recebido grupos de alunos que estudam a fauna e a flora em trabalhos de campo



Crianças brincam no Parque do Abaeté, em Itapuá

Estudo aponta barreiras que afastam a população

Segundo a pesquisa, entre as barreiras que limitam a visitação aos parques urbanos predominam a distância de casa (36%), falta de segurança (22%), opção por ficar em casa (19%), incompatibilidade com a rotina (14%), custo com transporte, comida e estacionamento (12%) e instalações ruins (12%).

Diretor-executivo do Instituto Semeia, Fernando Pieroni ressalta que, no que tange à gestão dos parques, 87% dos entrevistados considera que o poder público não é eficiente, enquanto 73% declararam que parcerias governamentais com a iniciativa privada poderiam melhorar o atendimento.

"Percebe-se grande expectativa sobre a melhora estrutural, mas há a percep-

ção de que uma parceria público-privada (PPP) poderia resultar em melhor conservação ambiental", avalia. "Por outro lado, há uma preocupação sobre a cobrança de entrada, caso tal modelo seja adotado".

Gestão terceirizada

Segundo o secretário André Fraga, o Município já está estudando um modelo viável de gestão terceirizada, em parceria com o instituto. Fraga garante que, caso seja possível implantar esse tipo de administração, não será cobrada entrada.

"Tudo está em fase de estudo, de levantamento para ver se o setor privado se interessa em algo como exposição de marcas e oferta de serviços", diz o secretário.

Educação e religiosidade motivam visitas

Mais afastados dos corredores urbanos, as demais áreas verdes não gozam do mesmo prestígio do Parque da Cidade, mas continuam a atrair visitantes, sobretudo nos finais de semana. Durante a semana estudantes são levados pelas escolas para aulas de campo.

Mesmo com a anunciada reforma do Parque de Pituvaçu inconclusa, o espaço é referência para alunos do Colégio Lince (Jardim das Margaridas) estudarem fauna e flora, no projeto Cidadão Consciente É Cidadão Solidário. A coordenadora pedagógica Jaciara Barreto cobra mais estrutura e maior segurança nas trilhas, monitoradas por guardas patrimoniais motorizados. "Percebo boa vontade da atual gestão do parque no sentido de melhorar", frisa.

A TARDE procurou o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos para saber da obra e a assessoria informou que o projeto está com a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder). Foram solicitadas ainda ao Inema informações sobre projetos para atrair mais visitantes aos parques do Estado, ainda sem retorno.

A Conder informou sobre intervenções em andamento no Parque do Abaeté, que passa por reforma executada ao custo de R\$ 2 milhões, com pavimentação, recuperação de cobertura, reforma de quadras de esportes, sanitários e boxes, entre outras melhorias.

Previsão de dias melhores para tirar o local do ostracismo, espera o comerciante Januário Santos, 54: "O movimento caiu 80%. Muita gente fechou. Isso aqui bombava. Não se achava mesa para sentar".

O Parque São Bartolomeu passou por ampla reforma (R\$ 118 milhões investidos, incluídas verbas para famílias desapropriadas). O espaço ganhou quadras, centro cultural e presença da 14ª Companhia Independente de Polícia Militar.

Com cerca de 450 hectares, o local é frequentada por adeptos de religiões de matrizes africanas, que vão ao local depositar oferendas.

Como a ialorixá Matilde dos Santos. "Eu vinha aqui quando ainda era lama. Hoje, fico mais restrita às obrigações espirituais", resume a religiosa.